

Nossas palavras à memória da Educadora Regina Leite Garcia

Maria Felisberta Baptista da Trindade
Professora Emérita da UFF

Faleceu, 2ª feira, 25/07, a professora da Universidade Federal Fluminense, Regina Leite Garcia.

Infelizmente, não pude comparecer ao seu velório, pelas minhas limitações atuais, em consequência de uma queda. Porém, através deste meio de comunicação, sinto-me no dever de tecer alguns comentários sobre a trajetória de Regina, no início da década de oitenta, quando ela era Orientadora Educacional da rede pública da cidade do Rio de Janeiro e eu, do Instituto de Educação de São Gonçalo, também, no exercício da Orientação Educacional.

Com sua capacidade de liderança assumiu o desafio, com outras colegas, de organizar no Brasil a Federação Nacional de Orientadores Educacionais, da qual foi a sua primeira presidente.

Significativa foi a sua contribuição, na época, rompendo com a concepção de uma Orientação Educacional voltada para “os ditos problemas comportamentais de alunos.” Sua proposta de Orientação Educacional era a do Educador comprometido com a educação pública de qualidade, e uma escola democrática, criativa e dinâmica, capaz de atender dignamente ao contingente de seus alunos oriundos das camadas populares.

Como professora da Faculdade de Educação, da Universidade Federal Fluminense, do Curso de Pedagogia, desde 1985, dedicou-se ao Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente, à temática da Alfabetização das Camadas Populares, constituindo com um grupo de professores e alunos – o **Grupalfa**, responsável pelas atividades pedagógicas, em parceria com unidades escolares fluminenses.

Contribuiu para a implantação e implementação do Curso Experimental de Pedagogia em Angra dos Reis, onde desenvolveu atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Doutora em Educação defendeu a Tese sobre Alfabetização das Classes Populares, em 1986. Através da defesa da Tese “Cartas Londrinas e de outros lugares da educação”, obteve o grau de Titular em Alfabetização da Universidade Federal Fluminense, em 1994.

Como integrante da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, teve intensa e qualificada atuação, participando nos Grupos de Trabalho de Currículo e Educação Popular.

Participou, outrossim, da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, nos seus encontros nacionais.

No ano de 2011, recebeu da Universidade Federal Fluminense o título de Professora Emérita.

Expresso nesta Carta Aberta o nosso pleito de saudades e a nossa admiração pela sua trajetória de vida como mulher e educadora.

A caminhada profissional de Regina sempre esteve coerente com as palavras de Paulo Freire – “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.”

Aqui fica registrada a nossa saudade e a manifestação de meu respeito pela sua trajetória de vida.

Niterói, 27 de julho de 2016.